

sonhar a quem o faz com 108.872 dólares anuais.

Ex-libris das principais escolas de negócios do mundo, o MBA tem nos EUA a sua maior fonte de carburação. Em 2019, no top 10 das *business school* apenas três são de fora da América do Norte. Já o ano passado tinha sido assim. Ao bisar no topo do 'FT', Stanford reafirma a liderança das "7 magníficas" que dominam os *tops* mundiais e que, além dela, são: Wharton, Harvard, Booth, Columbia, MIT e Berkeley.

Harvard é a segunda do naipe este ano. Uma recuperação significativa face ao quinto lugar para que foi relegada em 2018. A *business school* da Universidade de Boston é a segunda a registar mais impacto na folha do ordenado após o MBA, ainda assim uns 13 mil dólares abaixo de Stanford. Segundo os dados do 'FT', as escolas da Califórnia e do Massachusetts são, aliás, as duas únicas no mundo onde ter um MBA no curri-

culum oferece a garantia de ultrapassar os 200 mil dólares anuais.

O INSEAD - Instituto Europeu de Administração de Empresas - é no *ranking* a primeira escola da Europa e a terceira do mundo. Caiu um lugar face ao ano passado e dois em relação a 2017. Um MBA na escola de Fontainebleau, que tem *campi* em Singapura e no emirado do Abu Dhabi, garante, segundo os dados do 'FT', uns 179 mil dólares de ordenado.

O segundo MBA ministrado na Europa com mais impacto é o da London Business School, sexta no restrito grupo das 10 melhores, com 169 mil dólares. O Reino Unido é um dos principais baluartes deste tipo de programa. Apesar do período de incerteza que se vive desde o referendo de 2016, que ditou a opção pela saída da União Europeia, não se confirmaram os receios de queda drástica no número de candidatos estrangeiros. Por ou-

tro lado, a desvalorização da libra tornou os MBAs britânicos mais acessíveis para os candidatos. No geral, é um bom ano para as britânicas. A Saïd Business School da Universidade de Oxford saltou 14 posições, tornando-se 13.^a.

Os primeiros lugares do *ranking* de 2019 são repartidos pelas mesmas escolas do ano passado, no entanto, verificaram-se várias mudanças de posição. A mais emblemática é, porventura, a protagonizada pela CEIBS. A China Europe International Business School de Xangai atingiu, este ano, pela primeira vez o top 5 do *ranking*, no que é a sua melhor posição de sempre em termos internacionais.

No *ranking* global 2019 é igualmente de assinalar a presença de três espanholas entre as 31 primeiras do mundo: IESE Business, na 12.^a posição, ESADE Business School, na 21.^a e IE Business School, na 31.^a. ●

Tudo se transforma



Afonso Carvalho
CEO EGOR
Presidente APESPE-RH

Creio que a celebre frase de Antoine Lavoisier, com ligeiras alterações, se poderia aplicar ao Executive MBA AESE, uma vez que depois de completarmos o mesmo, sentimos que muito se criou, pouco se perdeu e que tudo se transformou. O Executive MBA é uma viagem alucinante que dura 660 horas que se multiplicam indefinidamente pelo tempo de estudo individual, pelos trabalhos de grupo e pela preparação semanal dos casos que são dados em aula. Ter feito o MBA no momento profissional que me encontrava foi meio caminho andado para ter tirado maior partido do mesmo, tanto na perspetiva de aprendizagem como na mudança profissional que provocou posteriormente. Fui para aprender, aprendi muito mais do que alguma vez sonhei e saí com uma inquietude que incubou durante quase dois anos, inquietude essa que só abrandou quando alterei o meu rumo profissional. Saí da AESE com fome de mudança, com vontade de aplicar conhecimentos adquiridos e acima de tudo com a certeza que tinha de retribuir o que aprendi num contexto que necessitasse e que valorizasse este estado atual. O MBA testa

os nossos limites, pessoais e profissionais, uma vez que não é nada fácil conseguir equilibrar tantos desafios mas a verdade é que descobrimos capacidades e competências que desconhecemos, sofremos, batalhamos e no final saímos mais competentes, melhor preparados para tomar decisões, para influenciar, para gerir e acima de tudo para fazer face à complexidade, acelerada e constante mudança que teima em dominar as nossas vidas. A AESE é uma casa que nos acolhe, que nos desafia e incentiva a sermos melhores seres humanos, profissionais mais competentes e verdadeiramente consegue. Terminei o Executive MBA AESE em Julho de 2017, quinze meses depois estava a assumir um novo desafio profissional, a sair da zona de conforto, de múltiplas responsabilidades internacionais, de um percurso de sucesso numa multinacional e a mergulhar num desafio nacional, para uma empresa Portuguesa onde poderei aplicar na plenitude tudo o que aprendi no MBA AESE, tudo o que aprendi com os meus colegas de programa, com os professores e com o enriquecedor método do caso. Há um antes e um depois do MBA uma vez que a viagem que o mesmo nos propicia, o desenvolvimento extraordinário que nos provoca, a amplificação das estruturas de base para aumentar a nossa capacidade de decisão, de comunicação, de negociação e de liderança são incontestáveis e tudo isto num ambiente que promove os valores certos, o respeito pelo indivíduo e pela ética empresarial.



Com o apoio

